



Fórum
Internacional do
**Marco
Regulatório
da IA**

Cappra Institute

ITS RJ

Instituto Campus Party

Recife, 16 de setembro de 2024

SUMÁRIO

Premissa.....	3
Introdução.....	4
Benefício Sugeridos.....	5
Metodologia de trabalho.....	6
Temas.....	7
Evento: 2º Fórum Internacional do Marco Regulatório da IA CPNORDESTE, Pernambuco, setembro de 2024.....	8
Workshop “Sala do Futuro da IA”	8
IA NA EDUCAÇÃO.....	8
IA NA SAÚDE.....	11
GOVERNANÇA DA IA.....	15
IA NA SEGURANÇA.....	18
Workshop “O que queremos da IA”	21
Oficinas “Explorando a IA Generativa”	22
Painéis com Especialistas	23
WHAT IS NEXT.....	27
Considerações Finais.....	28
Carta para um Futuro com Inteligência Artificial.....	29

Premissa

De 2010 a 2014 a Campus Party foi palco das discussões sobre a regulamentação do Marco Civil da Internet no Brasil. O movimento contribuiu para a qualificação do projeto de lei que estava em construção e levou o Brasil a ser o primeiro país do mundo a ter uma legislação sobre a internet construída de forma aberta e participativa. O Marco Civil da Internet foi implementado em 23 de Abril de 2014, sob a Lei nº 12.965, e influenciou positivamente processos legislativos em diversos outros países.

Neste momento, com a difusão das tecnologias em torno dos modelos de Inteligência Artificial e seu impacto na sociedade surge também a necessidade da criação de um Marco Regulatório da Inteligência Artificial.

O que propõe o Instituto Campus Party, com a colaboração com a ITS Rio e o Cappa Institute é a participação ampla, aberta e transparente da sociedade civil, visando a qualificação do Marco Regulatório da IA que está sendo construído, colocando novamente o Brasil como referência global no processo de regulamentação da inteligência artificial com participação pública.

Com essas premissas, inicia-se na Campus Party Nordeste, o segundo, de 18 Fóruns do Marco Regulatório da Inteligência Artificial, que será realizado em 10 estados, nos próximos 3 anos, enquanto houver políticas públicas em construção relacionadas à Inteligência Artificial. Os Fóruns são compostos por painéis, mesas redondas e workshops de aprofundamento em temas específicos.

Introdução

A Inteligência Artificial (IA) está transformando a sociedade global em múltiplos aspectos, desde a economia até as interações sociais. Esta transformação exige a criação de um marco regulatório robusto, inclusivo e ético que garanta o desenvolvimento e a utilização da IA em benefício de toda a sociedade brasileira. O segundo Fórum de Regulamentação de IA, promovido Instituto Campus Party, em parceria Cappra Institute e ITS Rio, reuniu especialistas, representantes da sociedade civil, além de organizações públicas e privadas para discutir e estabelecer diretrizes fundamentais para essa regulamentação.

O objetivo é claro: **construir um marco legal que promova a inovação, proteja os direitos dos cidadãos, e garanta que a IA seja uma força positiva para o desenvolvimento do Brasil.**

É necessária uma regulamentação que não apenas acompanhe os avanços tecnológicos, mas que também antecipe os impactos futuros, garantindo um desenvolvimento sustentável e justo para todos. Ao promover um diálogo inclusivo e contínuo, pavimentamos o caminho para um futuro no qual a IA sirva aos interesses de todos, com responsabilidade e ética, trazendo as visões, necessidades e pontos de vista dos participantes do evento. Sem qualquer influência dos organizadores, que ali estão com a função de promover, facilitar e garantir o bom andamento de todo o evento.

O marco regulatório se aplica a todos os sistemas de IA desenvolvidos, implementados ou utilizados no Brasil, abrangendo:

1. **Setores Público e Privado:** Todos os sistemas de IA desenvolvidos, implementados ou utilizados por entidades públicas e privadas.
2. **Dados Pessoais e Sensíveis:** Todos os sistemas de IA que coletam, processam, armazenam ou utilizam dados pessoais e sensíveis de indivíduos.
3. **Desenvolvedores e Provedores de IA:** Empresas e indivíduos envolvidos na criação, desenvolvimento, implementação, ou gestão de sistemas de IA.
4. **Produtos e Serviços:** Aplicações, produtos e serviços baseados em IA que são disponibilizados no mercado brasileiro, independentemente de sua origem.
5. **Tipos de IA:** Inclui sistemas de aprendizado de máquina, redes neurais, algoritmos de otimização, e outras tecnologias relacionadas à IA.

Benefício Sugeridos

A implementação de um marco regulatório robusto para a Inteligência Artificial (IA) traz uma série de benefícios significativos para a sociedade brasileira, incluindo a proteção de direitos individuais, o fomento à inovação, a inclusão digital e a melhoria da qualidade de vida. Entre os principais benefícios esperados estão:

1. **Proteção de Direitos e Garantias Individuais:**

O marco regulatório assegurará que os direitos dos cidadãos sejam protegidos, garantindo que a coleta e uso de dados pessoais sejam realizados de maneira ética e segura, respeitando a privacidade dos usuários.

2. **Desenvolvimento Econômico e Inovação**

A regulamentação promoverá um ambiente que incentive a inovação e o desenvolvimento econômico, facilitando a adoção de tecnologias emergentes e atraindo investimentos em setores estratégicos.

3. **Inclusão e Participação Democrática**

Promoverá a inclusão digital e a participação democrática, garantindo que todos os cidadãos, independentemente de sua condição socioeconômica, tenham acesso às tecnologias de IA e possam se beneficiar delas.

4. **Melhoria da Qualidade de Vida**

A IA será utilizada para melhorar a qualidade de vida dos cidadãos, oferecendo soluções inovadoras em áreas como saúde, educação, segurança e mobilidade urbana.

5. **Educação e Capacitação**

Investimentos em educação e capacitação contínua garantirão que a força de trabalho esteja preparada para os desafios e oportunidades apresentados pela IA, promovendo a adaptação e a requalificação dos trabalhadores.

6. **Sustentabilidade e Responsabilidade Social**

A implementação de práticas sustentáveis e responsáveis na utilização da IA contribuirá para a preservação do meio ambiente e o bem-estar social, minimizando impactos negativos e promovendo o uso ético das tecnologias.

Metodologia de trabalho

Foi feita uma organização de uma série de temáticas de diálogo que abordam diferentes dimensões dessa tecnologia emergente. Cada temática foi cuidadosamente selecionada para refletir áreas críticas onde a IA possa ter impactos significativos, tanto positivos quanto negativos, na sociedade. Os temas das sessões são selecionados de acordo com as características e os objetivos da região, como também o perfil da audiência e dos debatedores.

Foram selecionados 8 temas, cujos quais serão discutidos em fóruns espalhados em 10 estados durante os próximos 3 anos em blocos de discussão de aproximadamente 2 horas. Para cada um dos eventos planejados, 4 temas serão sorteados, para que nessa jornada cada um dos 8 temas seja discutido várias vezes por um grupo diverso de pessoas em múltiplos sentidos.

Com a premissa de participação plural na construção do manifesto, o workshop considera 3 etapas:

- **Empatia & Dialética**
Compreender necessidades e preocupações dos participantes, através de debates guiados por um tema pré-selecionado.
- **Diálogos com IA**
Gerar ideias e soluções inovadoras com um olhar da máquina que propõe ângulos de visão diferentes dos já debatidos, de maneira que as pessoas possam avaliar e definir a relevância ou não destes novos olhares.
- **Exploração Data-Driven**
Identificar e priorizar problemas e desafios pertinentes ao tema e em concordância no grupo.

Temas

Cada temática foi cuidadosamente selecionada para refletir áreas críticas nas quais a IA pode ter impactos significativos, tanto positivos quanto negativos, na sociedade.

Tema	Descrição
Governança na IA	Aborda as implicações éticas do desenvolvimento e uso da Inteligência Artificial, incluindo questões de privacidade, segurança, transparência, e equidade. A discussão incluirá os impactos da IA na sociedade, os desafios éticos emergentes e as práticas recomendadas para o uso responsável da tecnologia.
IA e Privacidade	Focada na regulamentação e proteção de dados, esta temática explora como a IA coleta, processa e armazena dados pessoais. A discussão incluirá as melhores práticas para garantir a privacidade dos dados, conformidade com as leis de proteção de dados, e estratégias para evitar abusos e vazamentos de informações.
IA no Trabalho	Aborda como a IA está transformando o mercado de trabalho, incluindo a automação de tarefas, a criação de novas profissões, e a necessidade de requalificação da força de trabalho. A discussão incluirá as políticas necessárias para mitigar os efeitos negativos e maximizar os benefícios da IA no emprego.
IA na Saúde	Explora as aplicações da IA no setor de saúde, incluindo diagnósticos assistidos por IA, tratamentos personalizados, e melhoria na gestão de sistemas de saúde. A discussão incluirá os benefícios e desafios de integrar a IA na saúde pública e privada, e as regulamentações necessárias para garantir segurança e eficácia.
IA na Educação	Foca na aplicação da IA no setor educacional, desde ferramentas de aprendizado personalizado até a automação de processos administrativos. A discussão incluirá as oportunidades para melhorar a qualidade da educação, os desafios de implementação e as práticas recomendadas para um uso eficaz e inclusivo.
IA Sustentável	Aborda como a IA pode ser utilizada para promover a sustentabilidade ambiental, incluindo monitoramento ambiental, gestão de recursos naturais, e mitigação das mudanças climáticas. A discussão incluirá os benefícios de integrar IA em práticas sustentáveis e os desafios regulatórios associados.
IA na Segurança	Explora o uso da IA para melhorar a segurança pública, incluindo a prevenção de crimes, monitoramento de atividades suspeitas, e gestão de emergências. A discussão incluirá as preocupações sobre privacidade, os riscos de vigilância excessiva, e as regulamentações necessárias para um uso ético.
IA como Inovação	Foca em como a IA está transformando o setor empresarial, incluindo a automação de processos, análise de dados para tomada de decisões, e inovação de produtos e serviços. A discussão incluirá as melhores práticas para adoção de IA nas empresas e os desafios regulatórios e éticos associados.

Evento: 2º Fórum Internacional do Marco Regulatório da IA | CPNORDESTE, Pernambuco, setembro de 2024

Workshop “Sala do Futuro da IA”

Na segunda edição do Workshop “Sala do Futuro da IA”, no qual ocorreram todas as etapas apresentadas na seção de metodologia, assim como as discussões sobre as temáticas selecionadas, participaram 38 pessoas, totalizando mais de 8 horas de dinâmica dividida em 4 blocos de 2 horas cada. Nestes blocos foram discutidos os temas: IA no Educação, IA na Saúde; Governança da IA; IA na Segurança, abordados durante os dias 05 e 06 de setembro de 2024.

Estas discussões geraram aproximadamente 106 questões pertinentes aos temas abordados, junto com 32 recomendações de como abordar essas questões.

A seguir é possível entender os pontos que marcaram o workshop e entender as análises e resultados que foram apresentados no evento.

IA NA EDUCAÇÃO

Na primeira seção do fórum as discussões foram sobre a aplicação da IA no setor educacional, desde ferramentas de aprendizado personalizado até a automação de processos administrativos. Como outputs do debate, temos as oportunidades para melhorar a qualidade da educação brasileira, os desafios de implementação e as práticas recomendadas para um uso eficaz e inclusivo.

1. Personalização do Ensino

A IA tem o potencial de transformar a educação por meio de ferramentas personalizadas, ajustadas às necessidades individuais dos alunos. Isso pode melhorar a qualidade do ensino, promover a autonomia no aprendizado e permitir avaliações mais eficazes e adaptadas.

- **Tutoria Personalizada:** Utilização da IA para oferecer suporte individualizado aos alunos, adaptando-se ao ritmo e estilo de aprendizagem de cada um, melhorando a experiência educacional.

- **IA como Ponte para Auto Aprendizado:** A IA pode ser usada para auxiliar no aprendizado autônomo, ajudando os alunos a acessarem conteúdos e a desenvolverem suas habilidades de forma independente.
- **Gamificação Personalizada:** Uso da IA para personalizar elementos de gamificação, tornando o processo de aprendizado mais envolvente e motivador para os estudantes.
- **Avaliação Automatizada e Personalizada:** Implementação de IA para automatizar e adaptar as avaliações às necessidades específicas de cada aluno, permitindo que os professores se concentrem no desenvolvimento dos alunos e garantindo um feedback mais alinhado ao desempenho de cada indivíduo.

2. Capacitação e Autonomia do Professor

A IA pode reduzir a carga administrativa dos professores, permitindo que eles se concentrem em áreas mais complexas da educação. No entanto, é importante capacitar os docentes para que usem a tecnologia de forma crítica e eficaz.

- **Assistência ao Professor:** IA pode atuar como assistente no planejamento e execução de atividades educacionais, diminuindo o esforço administrativo e liberando tempo para o professor focar em tarefas educacionais de maior valor, como o desenvolvimento de estratégias de ensino mais eficazes.

3. Acesso e Inclusão

O uso de IA na educação pode promover maior acessibilidade e inclusão, desde que todos os alunos tenham acesso igualitário às ferramentas e recursos. Entretanto, a falta de acesso e o aumento da exclusão social são preocupações.

- **Falta de Acesso às Ferramentas:** A desigualdade no acesso a ferramentas de IA pode impedir muitos alunos de aproveitar os benefícios dessa tecnologia, aumentando o fosso digital.
- **Inclusão e Diversidade:** A IA pode ser usada para criar materiais didáticos mais diversos e acessíveis, promovendo uma educação inclusiva que atenda a diferentes necessidades e estilos de aprendizagem.
- **Adaptação Curricular Rápida:** A IA permite ajustar rapidamente currículos e materiais didáticos com base em dados sobre progresso e tendências educacionais, garantindo que o conteúdo seja sempre relevante.

- **Mapeamento de IA nas Escolas:** Desenvolvimento de orientações sobre o uso de IA em sala de aula, oferecendo recomendações, riscos e oportunidades, para garantir um uso seguro e eficaz da tecnologia no ambiente escolar.

4. Privacidade e Ética no Uso de IA

A implementação de IA na educação levanta preocupações sobre a privacidade dos dados dos alunos e a necessidade de uma regulamentação robusta para proteger as informações pessoais. Além disso, é essencial garantir que o uso da IA seja ético e responsável, promovendo a integridade intelectual.

- **Privacidade e Segurança de Dados:** A proteção dos dados dos alunos é uma questão crítica. Devem ser estabelecidas políticas robustas para garantir que as informações pessoais sejam tratadas de maneira segura e ética.
- **Falta de Filtro Ético:** A ausência de diretrizes claras sobre o uso ético de IA pode levar ao uso inadequado dos dados e à falta de responsabilização por parte das instituições.
- **Regulação e Propriedade Intelectual:** A utilização de IA, especialmente em textos gerados por IA, deve ser regulamentada para evitar violações de direitos autorais e plágio. É necessário criar diretrizes claras para proteger a autoria humana e a originalidade do trabalho acadêmico.

5. Desenvolvimento Crítico e Ético do Aluno

Embora a IA possa acelerar o aprendizado e gerar insights valiosos, há preocupações de que a dependência excessiva da tecnologia possa prejudicar o desenvolvimento crítico dos alunos e desestimular seu raciocínio.

- **Dependência da IA para Formação de Insights:** A IA pode causar dependência dos alunos na geração de insights, reduzindo sua capacidade de pensamento crítico e análise independente.
- **Desestímulo ao Raciocínio:** O uso excessivo de IA pode desmotivar os alunos a desenvolverem habilidades cognitivas e analíticas, delegando demasiadamente a resolução de problemas à tecnologia.
- **Falta de Criticidade em Relação às Alucinações da IA:** A IA pode apresentar erros ou "alucinações" que, se não forem identificados e corrigidos, podem comprometer a qualidade do ensino e o aprendizado dos alunos.

Recomendações

- **Estabelecer Limites Legais**
Implementar uma regulamentação que defina limites claros e normas jurídicas sobre o uso de IA na educação, garantindo que o uso dessas tecnologias seja ético e seguro, evitando abusos ou práticas indevidas.
- **Abertura de Discussão com a Sociedade**
Promover um diálogo aberto e transparente com a sociedade, principalmente com os professores, sobre os desafios e problemas relacionados ao uso de IA na educação, permitindo que diferentes partes interessadas compartilhem suas preocupações e sugestões.
- **Incentivar Discussões Sobre Ética no Currículo Escolar**
Inserir temas relacionados à ética no uso de IA nos currículos escolares, fomentando a conscientização dos alunos e professores sobre os dilemas éticos que acompanham o uso de tecnologias avançadas e seu impacto na sociedade.
- **Capacitação Docente**
Para que o uso da IA seja efetivo na educação é preciso manter uma capacitação contínua dos docentes, para que possam utilizar a tecnologia de maneira responsável e consciente, transformando suas práticas de ensino.

IA NA SAÚDE

O debate sobre IA no setor da saúde explora as aplicações como diagnósticos assistidos por IA, tratamentos personalizados e melhoria na gestão de sistemas de saúde. A discussão inclui também os benefícios e desafios de integrar a IA na saúde pública e privada, como também as regulamentações necessárias para garantir segurança e eficácia.

1. Aumento de Precisão e Individualização no Diagnóstico

A utilização da IA tem o potencial de transformar o processo de diagnóstico, aumentando sua precisão e promovendo uma abordagem mais personalizada, adaptada às características individuais de cada paciente.

- **Aumento de Precisão no Diagnóstico:** A IA pode ajudar os profissionais de saúde a realizar diagnósticos mais precisos, aumentando a eficácia do tratamento e a detecção precoce de doenças.

- **Auxílio na Individualização de Diagnósticos:** A IA pode facilitar a personalização dos diagnósticos, levando em consideração dados específicos de cada paciente, o que resulta em tratamentos mais adequados.
- **Geração de Dados Sintéticos para Aumento de Precisão:** A criação de dados sintéticos pode melhorar a precisão dos diagnósticos, especialmente em casos onde há escassez de dados reais, permitindo simulações e testes mais abrangentes.

2. Segurança e Privacidade dos Dados Sensíveis

A coleta, armazenamento e uso de dados sensíveis pelos sistemas de IA são questões centrais. Por isso é crucial garantir que os dados dos pacientes sejam protegidos e que não haja reprodução de vieses ou comprometimento da privacidade.

- **Segurança e Privacidade dos Dados Sensíveis:** A coleta de características individuais pode gerar dados altamente sensíveis, por isso, a IA precisa garantir que os dados sensíveis dos pacientes sejam protegidos contra vazamentos e abusos, respeitando as regulamentações de privacidade.
- **Controle de Tendências e Viés:** A IA deve ser projetada de forma a evitar a reprodução de vieses nos dados, garantindo que as decisões baseadas em IA não prejudiquem determinados grupos ou gerem tratamentos injustos.

3. Humanização e Interface Médico-Paciente

A interação entre IA e humanos precisa manter o foco na humanização do atendimento, garantindo que a tecnologia melhore a experiência do paciente sem eliminar o lado humano essencial no cuidado médico.

- **Melhoria da Interface Médico-Paciente:** A IA pode aprimorar a comunicação e a interação entre médicos e pacientes, tornando o processo mais ágil e compreensível, mas sem comprometer a empatia e o lado afetivo do atendimento.
- **Ausência do Lado Afetivo:** Há preocupações de que a falta de interação direta com profissionais de saúde, por conta da dependência excessiva da IA no atendimento médico, possa desumanizar o processo, reduzindo o vínculo emocional e o cuidado empático entre médico e paciente.

4. Avanços na Pesquisa e Telemedicina

A IA tem o potencial de promover grandes avanços no campo da pesquisa e telemedicina, melhorando a acessibilidade e eficiência dos cuidados médicos, especialmente em áreas remotas.

- **Criação de Novos Medicamentos e Pesquisas:** A IA pode impulsionar pesquisas científicas, acelerando o desenvolvimento de novos medicamentos ao analisar grandes volumes de dados e identificar padrões que ajudem no avanço da medicina.
- **Aplicativo de IA na Telemedicina:** A IA pode melhorar significativamente a telemedicina, fornecendo diagnósticos em tempo real e monitoramento contínuo, especialmente em regiões onde o acesso a médicos é limitado.

5. Treinamento e Educação Médica

A IA pode ser uma ferramenta essencial no treinamento de novos profissionais de saúde, ajudando a simular cenários complexos e fornecendo feedback imediato para aprimorar suas habilidades clínicas.

- **Treinamento e Educação Médica:** A IA pode ser integrada ao treinamento de profissionais de saúde, permitindo simulações de alta complexidade e fornecendo feedback imediato, o que melhora a formação de habilidades práticas e clínicas.

6. Ética e Bias na Saúde

A questão da ética e dos vieses nos algoritmos de IA na saúde é crítica, pois pode impactar negativamente grupos demográficos específicos e comprometer a equidade no atendimento médico.

- **Ética e Bias em IA na Saúde:** Esforços são necessários para garantir que os algoritmos de IA sejam livres de preconceitos implícitos, que possam prejudicar determinados grupos demográficos e comprometer a equidade na prestação de cuidados de saúde.

Recomendações

- **Integração de Áreas: Jurídico, Tecnológico e Clínico**
Promover uma integração entre as áreas jurídicas, tecnológicas e clínicas para garantir que a implementação da IA na saúde seja eficiente, legalmente segura e eticamente adequada.
- **Ética e Privacidade com os Dados Coletados dos Diagnósticos**
Assegurar que os dados coletados em diagnósticos com IA sejam tratados com ética, respeitando a privacidade dos pacientes e evitando o uso indevido e vazamento de informações sensíveis.
- **Capacitação em IA para Profissionais de Saúde e Pacientes**
Implementar programas de capacitação tanto para os profissionais de saúde quanto para os pacientes, para que possam utilizar a IA de forma eficaz e segura.
- **Validação dos Dados Reais**
Garantir que os dados reais sejam validados antes de serem implementados em sistemas integrados de gestão de saúde, evitando erros no sistema e nos dados dos pacientes.
- **Estimulação do Uso de Dados Sintéticos**
Incentivar o uso de dados sintéticos para simulações e melhorias em diagnósticos, especialmente em casos onde os dados reais são limitados ou indisponíveis.
- **Controle de Tendências e Viés**
Implementar mecanismos rigorosos para garantir que a base de dados da IA não reproduza tendências ou vieses, evitando desigualdades no tratamento dos pacientes.
- **Utilização de IA para Otimização de Parâmetros no SUS**
Aplicar IA para otimizar parâmetros de atendimento e gestão no Sistema Único de Saúde (SUS), melhorando a eficiência e a qualidade dos serviços prestados.
- **Novas Estratégias de Segurança em Instituições de Saúde**
Desenvolver e implementar novas estratégias de segurança nas instituições de saúde, adaptando-se às demandas e riscos trazidos pelo uso crescente de IA.
- **Utilização de IA como Instrumento Auxiliar**
Incentivar o uso da IA como um instrumento auxiliar aos profissionais de saúde, garantindo que a tecnologia complemente o trabalho humano e não o substitua, promovendo uma integração eficaz entre as áreas tecnológicas e de saúde.

GOVERNANÇA DA IA

As discussões sobre a governança da IA parte de uma visão diferente das demais temáticas, pois aqui a reflexão diz respeito ao modo de operação da IA (enquanto nas outras seções falamos sobre a sua aplicação em áreas específicas). Os assuntos em debate permeiam temas como responsabilidades a serem atribuídas, transparência da forma de operação da ferramenta como também a proteção aos usuários e seus dados.

1. Regulamentação e Responsabilidade

A regulamentação adequada e a atribuição clara de responsabilidades são fundamentais para garantir o uso ético e seguro da IA. Isso envolve a atualização das legislações existentes, como a LGPD, e a criação de novos marcos regulatórios que abranjam todos os aspectos do uso da IA.

- **Código de Ética para Usuários:** É necessário criar uma definição clara de papéis e responsabilidades, como também um código de ética que oriente os usuários sobre o que é permitido ou ético no uso e implementação de IA, promovendo um comportamento responsável.
- **Insuficiência da LGPD para Englobar IA:** A LGPD não cobre suficientemente os dados gerados por IA, o que torna necessária uma atualização para proteger adequadamente os direitos dos usuários.
- **Regulamentação de Algoritmos e Ferramentas:** A possibilidade de regulamentar algoritmos e ferramentas de IA de maneira clara e eficaz é crucial para garantir o uso ético e transparente dessas tecnologias.
- **Flexibilidade e Aderência a Novas Leis:** As leis voltadas para a IA devem ser flexíveis o suficiente para se adaptarem às mudanças tecnológicas, desde que bem articuladas e amplamente divulgadas.
- **Responsabilidade Compartilhada:** Todas as partes envolvidas no desenvolvimento e uso de IA — desenvolvedores, empresas, governos e usuários — devem ser responsabilizadas por ações não éticas ou prejudiciais da IA.

2. Segurança e Proteção dos Usuários

A proteção dos usuários e a segurança dos dados gerados por IA são questões críticas na governança da tecnologia. A ausência de mecanismos de proteção robustos pode deixar os usuários vulneráveis a riscos como violações de privacidade e uso indevido de dados.

- **Falta de Controle de Viés nos Dados:** Não há formas eficazes de identificar e corrigir vieses preconceituosos nos dados usados por algoritmos de IA, o que pode resultar em discriminação e decisões injustas.
- **Impacto da IA no Mercado de Trabalho:** O uso crescente de IA tem gerado preocupações sobre o desemprego e a substituição de empregos. É necessário criar políticas públicas para mitigar esses efeitos e promover a requalificação profissional.
- **Segurança e Privacidade dos Dados:** Garantir a segurança e privacidade dos dados sensíveis gerados pela IA é fundamental para proteger os direitos dos usuários e evitar a exploração indevida dessas informações.

3. Transparência e Inclusão

A transparência dos algoritmos e a inclusão social são questões-chave na governança de IA. Assegurar que a tecnologia seja transparente, inclusiva e acessível a todos os segmentos da sociedade é essencial para uma implementação justa e equitativa.

- **Transparência dos Algoritmos:** Os algoritmos de IA devem ser transparentes e compreensíveis para especialistas e o público em geral, minimizando os riscos de decisões automatizadas injustas ou discriminatórias.
- **Inclusão e Diversidade:** A criação e implementação de IA devem representar uma diversidade de culturas, gêneros e perspectivas, para garantir que a tecnologia seja inclusiva e beneficie a todos de maneira igualitária.
- **IA para Inclusão e Acessibilidade:** A IA pode ser uma ferramenta poderosa para promover inclusão e acessibilidade, especialmente para grupos marginalizados ou com necessidades especiais.
- **Potencial de IA como Ferramenta de Mudança Social:** A IA tem o potencial de ser uma ferramenta de transformação social, se usada de forma consciente para promover a inclusão e melhorar a qualidade de vida em diversas áreas.

4. Consenso e Conscientização sobre os Riscos da IA

É necessário um consenso urgente sobre os potenciais perigos da IA, bem como uma maior conscientização da sociedade sobre esses riscos.

- **Consenso de Urgência para os Perigos da IA:** Há um consenso emergente sobre a necessidade de abordar com urgência os perigos associados à IA, promovendo ações rápidas para mitigar riscos.
- **Aumento da Conscientização na Sociedade:** A conscientização sobre os impactos, riscos e benefícios da IA deve ser promovida na sociedade para

garantir que as pessoas façam escolhas informadas e seguras ao interagir com tecnologias de IA.

5. Internacionalização das Normas de IA

Normas globais podem ajudar a padronizar as melhores práticas e promover a segurança global.

- **Internacionalização das Normas de IA:** O desafio de harmonizar as regulamentações de IA entre diferentes países é essencial para garantir que os avanços e aplicações da tecnologia sejam justos e seguros em todo o mundo.

Recomendações

- **Geração de Leis para Responsabilização de Ferramentas de IA**
Criação de um arcabouço legal específico para responsabilizar as ferramentas e desenvolvedores de IA, garantindo que a tecnologia seja usada de maneira ética e que haja responsabilização por abusos ou falhas.
- **LGPD Atualizada para Novos Dados Gerados por IA e para Análise de Viés**
Atualizar a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) para incluir disposições específicas sobre os dados gerados por IA e mecanismos de análise de viés, garantindo maior proteção e controle sobre o uso dessas informações.
- **Regulamentação de IA no Uso Corporativo para Evitar Desemprego em Massa**
Estabelecer regulamentações para o uso de IA nas empresas, visando evitar a automação excessiva que pode levar ao desemprego em massa devido à substituição de mão de obra humana.
- **Impulsão da IA como Instrumento de Justiça Social e Inclusão**
Promover o uso de IA como uma ferramenta de inclusão e justiça social, criando políticas para garantir que a mesma seja distribuída e utilizada de forma equitativa em todos os setores da sociedade, assim, garantindo que a tecnologia seja utilizada para reduzir desigualdades e ampliar o acesso a oportunidades para grupos marginalizados.

IA NA SEGURANÇA

O tema central das discussões foi a aplicação da IA na segurança. Os debates exploraram questões sobre segurança pública, possibilidades de ameaças cibernéticas, além de riscos e preconceitos sociais que possam surgir de bases enviesadas.

1. Aprimoramento da Segurança Pública com IA

A Inteligência Artificial oferece inúmeras possibilidades para melhorar a segurança pública, tornando as políticas mais eficazes, preditivas e adaptáveis às mudanças do ambiente.

- **Melhoria do aparato público que gera nossa segurança:** O uso de IA pode fortalecer a segurança pública, oferecendo soluções mais eficientes para proteger os cidadãos.
- **Possibilidade de uso de IA para políticas preventivas de segurança:** IA pode ser usada de maneira preditiva para evitar crimes, analisando dados e padrões comportamentais.
- **Flexibilidade e adaptabilidade na aplicação de normas públicas (como normas de trânsito):** A IA pode otimizar a aplicação de normas públicas, tornando-as mais eficientes e ajustadas às condições dinâmicas.
- **IAs como parceiras na identificação de possíveis crimes:** A IA pode ser utilizada para identificar atividades suspeitas, auxiliando as forças de segurança na prevenção de crimes.

2. Mitigação de Ameaças Online e Cibernéticas

O uso de IA em segurança cibernética pode proteger contra uma ampla gama de ameaças, filtrando atividades maliciosas e garantindo a integridade dos dados.

- **Utilização de filtro contra ameaças online:** Ferramentas de IA podem detectar e prevenir atividades maliciosas na internet, garantindo maior segurança online.
- **Possibilidade de invasão e alteração da integridade dos dados:** Risco de ataques cibernéticos onde criminosos podem comprometer a integridade dos dados.
- **Segurança de dados:** Riscos envolvendo ataques a dados armazenados por IA, que podem ser vazados ou extorquidos.

3. Transparência e Ética no Uso da IA

A transparência dos algoritmos e a regulamentação do uso de IA são essenciais para garantir que essas tecnologias sejam utilizadas de forma ética e responsável.

- **Transparência Algorítmica:** Importante garantir que os algoritmos de IA sejam auditáveis e transparentes, para evitar viés, erros ou abusos.
- **Regulação do Uso Forense da IA:** Definir limites éticos e legais para o uso de IA em investigações criminais, garantindo que os direitos humanos não sejam violados.
- **Transparência e Responsabilidade nos Algoritmos:** Mecanismos que garantam a transparência e a responsabilidade dos algoritmos de segurança pública, promovendo auditorias e contestação de decisões automatizadas.

4. Riscos de Preconceito e Abusos no Uso de IA

A IA, se mal utilizada, pode perpetuar preconceitos e discriminações, especialmente se não houver regulamentações ou treinamentos adequados.

- **Utilização de ferramentas com viés preconceituoso:** Ferramentas de IA podem carregar vieses, como o reconhecimento facial que pode ter vieses raciais, afetando desproporcionalmente minorias resultando em decisões discriminatórias e injustas.
- **Falta de regulamentação no uso das ferramentas:** A ausência de regulamentação pode levar ao uso inadequado e perigoso das ferramentas de IA.

5. Privacidade e Controle Social

A coleta e uso de dados por IA podem representar uma ameaça à privacidade e à individualidade, além do risco de serem usadas como ferramentas de controle social.

- **Mal uso das ferramentas com IA:** A IA, mesmo desenvolvida para fins positivos, pode ser desviada para usos prejudiciais ou criminosos, levando a danos significativos se não forem reguladas corretamente.
- **Perda de individualidade e privacidade :** A coleta e o uso extensivo de dados pela IA podem comprometer a privacidade dos cidadãos.
- **Uso da IA como ferramenta de controle social:** A IA pode ser usada por governos ou outras entidades para monitorar e controlar a população, limitando liberdades civis.

- **Consciência pública:** Cidades inteligentes utilizam IA para monitorar atividades públicas, o que levanta questões de privacidade e vigilância, mas também servem como expansão de monitoramento de crimes, por exemplo.

6. Treinamento e Capacitação de Profissionais de Segurança

É fundamental capacitar os profissionais de segurança para que saibam lidar com as tecnologias de IA de maneira ética e eficiente, além de estarem preparados para possíveis falhas.

- **Capacitação e Treinamento:** Importância de treinar os profissionais da segurança pública e privada, para utilizar IA de forma eficiente e ética, além de lidar com situações inesperadas.
- **Mecanismos de mitigação e curadoria:** Devem ser implementados mecanismos de mitigação de riscos e curadoria no uso de IA, prevenindo erros ou abusos.

7. IA e a Prevenção de Catástrofes Naturais

A IA pode ser aplicada para prever desastres naturais e mitigar seus efeitos, mas é essencial que suas aplicações não levem à discriminação de comunidades vulneráveis.

- **IA e Prevenção de Catástrofes Naturais:** IA pode ajudar a prever e mitigar os efeitos de desastres naturais, desde que não resulte em discriminação ou negligência de comunidades vulneráveis.

Recomendações

- **Criação de Sistemas Abertos e Transparentes**
Implementar sistemas que permitam o acesso público e a transparência no uso da IA em segurança, garantindo que cidadãos possam monitorar e entender como a tecnologia está sendo aplicada.
- **Treinamento em Cidadania, Ética e Legalidade**
Capacitar profissionais de segurança não apenas em aspectos tecnológicos, mas também em cidadania, ética e legalidade, assegurando um uso responsável e consciente das ferramentas de IA.
- **Criação de Indicadores e Métricas de Erro**
Desenvolver métricas para monitorar erros e inconsistências nos sistemas de IA, permitindo a correção de falhas antes que elas impactem decisões críticas.
- **Atualização e Ampliação da LGPD**
Ampliar a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) para cobrir novos desafios relacionados ao uso de IA, garantindo que as proteções de privacidade acompanhem o avanço tecnológico.

- **Decisão Final Humana**
Embora a IA possa ajudar na análise de grandes volumes de dados, a decisão final em questões de segurança deve ser sempre tomada por um ser humano.
- **Transparência de Dados**
Assegurar que a população esteja ciente de que está sendo monitorada por IA e informar quais dados estão sendo utilizados nas decisões dessas tecnologias.
- **Ética Governamental**
O governo deve ser transparente no uso de IA, evitando que essas ferramentas sejam usadas como instrumentos de opressão ou controle social.
- **Testes Científicos Rigorosos**
Sistemas de IA que impactam diretamente a segurança pública, como carros autônomos, devem passar por testes científicos rigorosos em diferentes cenários e ambientes para garantir sua robustez.
- **Multi-Stakeholder Oversight Committee**
Criação de um comitê de supervisão envolvendo representantes de diversas áreas como direito, ética, ciência da computação e sociedade civil, promovendo a responsabilidade e a transparência no uso da IA em segurança pública.

Workshop “O que queremos da IA”

A oficina “O que queremos da IA”, realizada em 6 de setembro de 2024 na Campus Party Nordeste, foi conduzida por pesquisadores do ITS Rio e seguiu o modelo de World Café. Durante o evento, 31 participantes, dos estados de Pernambuco, Bahia, Paraíba, Alagoas, Piauí e Ceará, discutiram questões relacionadas à Inteligência Artificial (IA) em três rodadas de 10 minutos, abordando os seguintes temas, originando recomendações:

1. **Como estimular o crescimento de IA Aberta no Brasil:** Sugestões incluíram hackathons de IA, infraestrutura pública (espaços makers e nuvens públicas), incentivos como uma “Lei Rouanet” para IA open-source e criação de uma Zona Franca de IA.
2. **Como conectar IA com movimentos maker/hacker:** Propuseram reformas curriculares, incentivo à educação criativa e disciplinas STEM, e a criação de um observatório nacional de IA.
3. **Como fomentar pesquisa nacional de IA e evitar a fuga de cérebros:** Foi sugerido investir em infraestrutura compartilhada, conectar cursos de Computação com a indústria e incentivar a participação de doutores em IA no setor industrial.

A oficina coletou contribuições que podem reforçar o Plano Brasileiro de Inteligência Artificial (PBIA), com destaque para a criação de um observatório de IA, que já consta no plano. Os participantes, com idade média de 31 anos e confiança média em IA de 7,8, discutiram pontos relevantes para aprimorar o PBIA como parte da Consulta Pública do ITS Rio.

Oficinas “Explorando a IA Generativa”

As Oficinas de IA Generativa tem como objetivo aproximar o público das aplicações práticas das ferramentas de IA generativa, explorando as capacidades em diversas abordagens, tais como: textos, músicas, imagens e agentes automatizados.

Na série de oficinas sobre IA generativa, a primeira sessão, conduzida pelo professor Sandeco Macedo, abordou a engenharia de prompts, enfatizando técnicas como a construção de personas na segunda pessoa, a auto-reflexão, e o controle de tonalidade para personalizar interações com modelos de IA. Também foi explorada a utilização de multi-agentes em debates, demonstrando como diferentes agentes podem colaborar ou competir para gerar respostas mais complexas e criativas, promovendo o pensamento crítico dos participantes. A segunda oficina, também liderada por Sandeco Macedo, focou na criação e aplicação de multiagentes para automatizar tarefas repetitivas e complexas, utilizando a Biblioteca Cru AI para desenvolver soluções personalizadas que otimizam processos empresariais e aumentam a eficiência operacional.

A terceira oficina, conduzida pelo professor Israel Cavalcanti, centrou-se na geração de músicas por meio do aplicativo Suno, apresentando como a IA pode ser utilizada para criar composições musicais originais e adaptáveis, explorando novos estilos e métodos criativos. Na quarta e última oficina, o professor Edson Laranjeiras abordou a criação de imagens com IA generativa, demonstrando técnicas como a geração de imagens a partir de prompts reflexivos e a estruturação de composições visuais, permitindo aos participantes explorar o potencial expressivo da inteligência artificial na arte visual.

Painéis com Especialistas

Painel 1: Desafios e Oportunidades: Propriedade Intelectual e Direitos Autorais na Era da inteligência Artificial

Contexto: Este painel explora a interseção crucial entre inteligência artificial (IA), propriedade intelectual (PI) e direitos autorais, destacando os desafios legais e éticos emergentes.

Tópicos de Discussão:

- As implicações da criação de conteúdo gerado por IA nas leis de direitos autorais atuais.
- A proteção de invenções e inovações desenvolvidas por sistemas de IA.
- Questões de atribuição e gerenciamento de direitos para obras co-criadas por humanos e máquinas.
- Análises de casos de estudo e precedentes legais internacionais.
- Perspectivas futuras e considerações regulatórias para equilibrar inovação com proteção de direitos.

Moderador: Eduardo Bemfica (INPI)

Painelistas:

João Falcão

<https://www.linkedin.com/in/jo%C3%A3o-falc%C3%A3o-573b46/>

<https://www.joaofalcao.com.br/>

Sérgio Branco – ITS Rio

<https://www.linkedin.com/in/sergio-branco-8b57a517/>

Juliana Saraiva – UFPE

<https://www.linkedin.com/in/juliana-saraiva-1bbb04161/?originalSubdomain=br>

Resumo

O painel iniciou-se com a professora Juliana Saraiva, que ressaltou a complexidade da discussão sobre inteligência artificial (IA), propriedade intelectual e direitos autorais, afirmando que o tema não seria esgotado naquele momento. Focando na Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), ela destacou que a proteção de dados pessoais é um direito fundamental desde 2022, aumentando a relevância do assunto. Juliana alertou que a eficiência da IA depende do acesso a grandes quantidades de dados pessoais, o que pode levar a violações massivas de privacidade e causar danos reais e irreversíveis às pessoas.

Ela abordou as bases legais para o tratamento de dados pessoais, como o consentimento e o legítimo interesse, questionando como esses conceitos se aplicam na prática, especialmente quando um indivíduo decide revogar seu consentimento após seus dados terem sido utilizados para treinar uma IA. Juliana também levantou dúvidas sobre como fornecer explicações sobre decisões automatizadas, conforme exige a LGPD, dadas as complexidades técnicas das IA. Além disso, ela trouxe à tona a questão de que códigos-fonte disponibilizados em plataformas como o GitHub podem ser usados para treinar IA, e que o estilo de codificação de um programador pode ser considerado um dado pessoal, apontando para a necessidade de melhor proteção aos desenvolvedores.

Em seguida, João Falcão complementou os pontos de Juliana, oferecendo contexto sobre propriedade intelectual e direito autoral para empreendedores que desejam iniciar startups de tecnologia no Brasil. Reconhecendo os desafios do arcabouço jurídico brasileiro, ele apresentou um material visual que ilustra as diferentes fases de uma startup—ideação, prototipação, eficiência e escala—e as áreas estratégicas que requerem atenção em cada etapa, com ênfase na importância de abordar a propriedade intelectual desde o início. Na segunda parte de sua fala, João explorou o conceito de IA, destacando a necessidade de incorporar conhecimentos de ciências humanas, sociais e ambientais no desenvolvimento de algoritmos. Isso porque a interação humana pode reprogramar e influenciar os sistemas de IA, tornando essencial compreender onde começam e terminam os direitos autorais nesse contexto.

Por fim, o professor Sérgio Branco trouxe à discussão o caso do fotógrafo David Slater e a famosa "selfie do macaco" para ilustrar dilemas relacionados ao direito autoral no contexto da IA. Ele explicou que, segundo a lei brasileira, o autor deve ser uma pessoa física criadora de obra literária, artística ou científica, o que exclui animais e, por analogia, sistemas de IA sem intervenção humana direta. Sérgio destacou dois problemas principais: no input, questiona-se a legalidade de utilizar obras protegidas por direitos autorais para treinar sistemas de IA; no output, o desafio é determinar quem é o autor de uma obra criada por IA. Ele enfatizou que o critério atual da lei brasileira não

é suficiente para resolver essas questões e apontou a necessidade de regulamentação específica para a IA.

Encerrando o painel, Sérgio incentivou a participação em consultas públicas sobre o tema e recomendou recursos para aqueles interessados em se aprofundar no assunto. O consenso entre os palestrantes foi a urgência de equilibrar a inovação tecnológica proporcionada pela IA com a proteção dos direitos individuais, reconhecendo que ainda há muito a ser discutido e regulamentado para acompanhar o rápido avanço dessas tecnologias.

Painel 2: A indústria da IA e a ética

Contexto: O painel explora como a inteligência artificial está remodelando o cenário competitivo em diversas indústrias, enfatizando a necessidade de uma regulamentação que não apenas proteja os direitos fundamentais dos usuários, mas também promova um ambiente competitivo e ético. Neste debate, os especialistas discutirão como o Brasil pode aproveitar as oportunidades oferecidas pela IA para melhorar sua posição no mercado global, ao mesmo tempo que se adequa a um quadro regulatório que garanta práticas justas e sustentáveis.

Moderador: Carol Conway

<https://www.linkedin.com/in/cconway3/>

Participantes:

- Germano Vasconcelo

<https://www.linkedin.com/in/germanovasconcelos/>

- Ricardo Cappra

<https://www.linkedin.com/in/cappra/>

- Luis Fernando Silva (Accenture)

<https://www.linkedin.com/in/luisfsilva/>

Resumo

A discussão reuniu três especialistas que compartilharam casos de sucesso e reflexões sobre inteligência artificial (IA) e sua regulação no Brasil. Germano, fundador da Neurotech, apresentou o percurso de sua empresa, que se destacou ao desenvolver soluções inovadoras em IA para o setor financeiro. Iniciando com um projeto para a Hipercard que poderia aumentar em 40% a carteira de clientes sem aumentar o risco, a Neurotech mostrou seu potencial, apesar da solução não ter sido implementada pela Hipercard. Hoje, com mais de 150 clientes em diversos setores e adquirida pela B3, a empresa reforça sua importância no cenário tecnológico nacional.

Ricardo Capra, fundador do Capra Institute, trouxe um exemplo lúdico de aplicação de IA. Ele contou sobre um aluno que personalizou o ChatGPT para conversar com Sócrates, alimentando a IA com os textos de Platão. Esse caso ilustra como a IA pode conectar o presente com conhecimentos antigos, facilitando a compreensão de dados e tecnologias. Ricardo enfatizou a necessidade de metodologias práticas que aproximem as pessoas da IA tornando-a mais acessível e útil no cotidiano.

Luis, responsável pelos centros de tecnologia da Accenture na América Latina, compartilhou um projeto realizado no "Galo Tech", no Recife. A iniciativa permite que jovens utilizem IA para criar e desenhar seu próprio Galo da Madrugada, símbolo cultural local. Além de ser uma atividade divertida, o projeto tem um forte impacto social ao educar crianças sobre as capacidades da IA mostrando como a tecnologia pode abrir portas para novas oportunidades e contribuindo para um futuro mais inclusivo.

Na segunda rodada, Germano discutiu a proposta de regulação da IA em tramitação no Senado, destacando o potencial econômico da tecnologia e a importância da participação ativa de diversos setores na elaboração da regulação. Ele defendeu que cientistas, educadores, juristas, gestores e desenvolvedores devem contribuir para criar diretrizes eficazes que promovam a evolução tecnológica no Brasil de forma responsável e alinhada com as necessidades do país.

Ricardo Capra observou que a proposta de regulação brasileira é amplamente baseada nas regras europeias, questionando sua adequação ao contexto nacional. Ele ressaltou a importância de uma participação mais ampla da sociedade no debate sobre IA, alertando para os riscos de decisões tomadas por um grupo restrito e possivelmente não técnico. Ricardo incentivou a reflexão coletiva sobre o tipo de IA desejada, enfatizando que o consenso é fundamental para uma regulação que beneficie a todos.

Luis concordou com os pontos anteriores e enfatizou que a rápida evolução tecnológica pode tornar qualquer regulação rapidamente obsoleta. Ele destacou a necessidade de estabelecer limites éticos claros para prevenir o mau uso da IA em larga escala e expressou preocupação com o desconhecimento de muitos legisladores sobre o tema. Luis reforçou o papel crucial da sociedade em definir o nível de transparência e

aplicabilidade desejados na IA, impactando diretamente o futuro e o funcionamento da sociedade.

WHAT IS NEXT

Este manifesto é um chamado à ação para todos os setores da sociedade. A criação de um marco regulatório robusto e inclusivo para a Inteligência Artificial (IA) é uma **necessidade urgente e uma responsabilidade coletiva**. Precisamos de uma regulamentação que não apenas acompanhe os avanços tecnológicos, mas que também antecipe os impactos futuros, garantindo um desenvolvimento sustentável e justo para todos.

1. Engajamento Público

- Incentivamos a participação e o engajamento da sociedade no debate sobre a regulamentação da IA. A contribuição de todos é essencial para construir um marco regulatório que atenda às necessidades e expectativas da população.

2. Colaboração entre Setores

- Reforçamos a importância da colaboração entre governo, setor privado, academia e sociedade civil. Somente através de um esforço conjunto poderemos criar políticas eficazes e garantir que a IA seja uma força positiva para o desenvolvimento do Brasil.

3. Educação e Conscientização

- Promover programas de educação e conscientização sobre os impactos da IA e a importância da regulamentação é crucial para garantir que todos os cidadãos estejam informados e preparados para lidar com as novas tecnologias.

4. Apoio à Pesquisa e Inovação

- Incentivar a pesquisa e inovação contínuas em IA, garantindo que o Brasil esteja na vanguarda do desenvolvimento tecnológico e possa competir de igual para igual no cenário global.

Considerações Finais

A utilização ética, segura e transparente da inteligência artificial (IA) é uma prioridade essencial para garantir que seus benefícios sejam acessíveis a todos, minimizando os riscos e impactos negativos. O desenvolvimento de um marco regulatório robusto, que contemple questões como segurança de dados, privacidade, inclusão social, governança responsável e a proteção dos direitos humanos, é urgente e uma responsabilidade coletiva. Precisamos de regulamentações que não apenas acompanhem os avanços tecnológicos, mas que também sejam flexíveis o suficiente para antecipar desafios futuros, promovendo um desenvolvimento sustentável e equitativo.

Este documento é um chamado à ação para todos os setores da sociedade. A participação ativa de governos, setor privado, academia e sociedade civil no debate sobre a regulamentação da IA é fundamental. Somente através de uma colaboração transparente e constante entre essas esferas poderemos criar políticas relevantes e garantir que a IA seja uma força positiva e transformadora para o desenvolvimento social e econômico do Brasil.

A capacitação contínua de profissionais e a promoção de campanhas educativas sobre o impacto da IA são vitais para assegurar que a população esteja informada e preparada para lidar com as novas tecnologias. Além disso, é necessário fomentar a pesquisa e a inovação em IA, garantindo que o Brasil se mantenha competitivo e na vanguarda do desenvolvimento tecnológico global, sempre com um olhar atento às necessidades e particularidades da nossa sociedade.

Vamos, juntos, construir um futuro em que a IA sirva aos interesses de todos de forma ética, inclusiva e responsável. A criação de um marco regulatório abrangente e inclusivo é o primeiro passo para garantir que a IA seja uma força transformadora, impulsionando o Brasil rumo a um futuro mais justo, seguro e inovador.

Realização do Fórum:

Instituto Campus Party
Sidiane Zanin - Presidente Executiva
Francesco Farruggia - Presidente de Honra

Realização da Campus Party:

Gouvêa Ecosystem

Parcerias Estratégicas

ITS Rio e Cappra Institute

Sala do Futuro da IA

Metodologia: Instituto Cappra e Envisioning

Direção: Ricardo Cappra

Coordenação: Yuri Quisbert

Execução e apoio: Eduardo Santos, Helen Vargas, Karina Piva, Eduardo Santos,
Yasmim Seadi

Workshop “o que queremos da IA”

Metodologia: ITS Rio

Coordenação: João Victor Archegas, Celina Bottino

Execução e apoio:

Cristina Alves, Mariana Bertolucci e Pedro Braga